

RUA VASCO DA GAMA

Lei nº 1780 de 26-06-1957, Artigo 1º, Inciso 40
 Formada pela rua 9 da Vila Nogueira
 Início na rua Marquês de Pombal
 Término na rua Nuno Alvares Pereira
 Vila Nogueira

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de
 Campinas Ruy Hellmeister Novaes.

VASCO DA GAMA

Vasco da Gama nasceu presumivelmente, em 1450, em Sines, vila do concelho de São Tiago de Cacem, Lisboa, e faleceu a 24-dezembro-1524, em Cochim, província de Madrasta, Índia. Filho do Alcaide-Mor Estevão da Gama e Isabel Sodré. Desde cedo, dedicou-se aos estudos de navegação. Lutou na África, nos reinados de Afonso V e D. João II, ali desempenhando missões importantes. D. João II, estimando as possibilidades economicas da Espanha com o feito de Cristovam Colombo, resolve aparelhar uma expedição a fim de descobrir um novo caminho para as Índias. Esta só se realizou no reinado de D. Manuel, o Venturoso, sob o comando de Vasco da Gama. A 08-julho-1497, largou do Tejo, em demanda da Índia, compondo-se de quatro pequenos navios - S. Gabriel, S. Rafael, Berrio e S. Miguel. Em 02-março-1498, aportou a esquadra em Moçambique, depois de haver sofrido tremendos e medonhos temporais e ter Vasco da Gama sufocado com mão de ferro e pronta decisão, uma revolta da marinhagem. O piloto, que o sultão de Moçambique lhe deu para o conduzir à Índia, foi secretamente incumbido de entregar as náus portuguesas aos mouros, em Mombaça. Um acaso fez descobrir a cilada e Vasco da Gama pôde continuar até Melinde, cujo rei lhe deu um piloto fiel, que o guiou até à costa indiana. Em 24-maio do mesmo ano, fundeou a esquadra em Capocate, pequeno porto a duas léguas de Calicut, onde foi recebido com grandes pompas pelo Samorim, título do soberano da terra. A 29-agosto volta à Europa, chegando a 20-março-1499 à foz do Tejo o primeiro navio, de Nicolau Coelho, levando a esperada notícia. A 09-setembro El-Rei recebia solenemente a Vasco da Gama e acrescia a seu título de Rei de Portugal o de "Senhor da Conquista, Navegação e Comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia e Índia!" O Rei concedeu-lhe os títulos de Dom, de conde de Vidigueira e o de Almeirante dos mares da Índia. Organizada uma segunda expedição e uma terceira expedição, nesta última morre, em Cochim vítima de um antraz na região cervical. Seus restos foram anos mais tarde trasladados para Portugal e jazem nos Jeronimos. Casado com D. Catarina de Ataíde, deixou grande descendência.

RUA VASCO DA GAMA

LEI N.º 1780, DE 26 DE JUNHO DE 1957

Dá nome a diversas ruas da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Passam a ter a denominação abaixo as vias públicas seguintes:

- 1 — **LATINO COELHO** — rua 1 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14 do mesmo arruamento;
- 2 — **FERNÃO LOPES** — via pública que abrange a rua 5 do arruamento da Fazenda Taquaral e rua 30 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 14 do primeiro arruamento;
- 3 — **FERNÃO DE MAGALHÃES** — rua 6 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14;
- 4 — **EGAS MONIZ** — rua 16 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14;
- 5 — **JAIME DE SEQUIER** — rua 7 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início e término na avenida perimetral;
- 6 — **GIL VICENTE** — via pública que abrange a rua 28 do Jardim N.S. Auxiliadora e rua 22 do arruamento da Fazenda Taquaral, tendo início na avenida 10 do primeiro loteamento;
- 7 — **PADRE ANTONIO VIEIRA** — via pública que abrange as ruas 23 e 24 do arruamento da Fazenda Taquaral, e que tem início na rua 12 do mesmo arruamento;
- 8 — **ALMEIDA GARRET** — via pública que abrange a avenida 10 do Jardim N.S. Auxiliadora e rua 12 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na Rua Carolina Florence;
- 9 — **PADRE MANUEL BERNARDES** — via pública que abrange a avenida 9 do Jardim N.S. Auxiliadora e a rua 8 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na Avenida Perimetral do último arruamento;
- 10 — **MANUEL MARIA BARBOSA DU BOGAGE** — rua 21 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 23 e término na rua 5.
- 11 — **TEÓFILO BRAGA** — rua 14 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na Avenida 1;
- 12 — **CAMILO CASTELO BRANCO** — rua 13 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início e término na rua 14 do mesmo arruamento;
- 13 — **INÊS DE CASTRO** — via pública que abrange as ruas 8 e 12 do Jardim N.S. Auxiliadora, tendo início na avenida 4 e término na rua 14;
- 14 — **JOÃO DE DEUS** — rua 7 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua Baronesa Geraldo de Rezende e término na rua 8;
- 15 — **BARTOLOMEU DIAS** — rua 15 do Jardim N. S. Auxiliadora, que tem início na avenida 1 e término na rua 12;
- 16 — **JÚLIO DINIS** — via pública que abrange as avenidas 1 e 3 do Jardim N.S. Auxiliadora, e que tem início na Rua Baronesa Geraldo de Rezende;
- 17 — **EÇA DE QUEIROZ** — rua 4-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 5-A e término na rua 1-A;
- 18 — **FIALHO DE ALMEIDA** — rua 5-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na avenida 1 do mesmo arruamento;
- 19 — **GUERRA JUNQUEIRA** — rua 6-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 20 — **ALEXANDRE HERCULANO** — rua 3-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 6-A e término na rua 7-A;
- 21 — **PERO VAZ CAMINHA** — rua 2-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 6-A e término na rua 7-A;
- 22 — **D. MANUEL, O VENTUROSO** — rua 7-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 23 — **GASPAR DE LEMOS** — rua 9 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 24 — **ANDRÉ GONÇALVES** — rua 4 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 3 e término na mesma;
- 25 — **GONÇALO COELHO** — rua 18 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 7 e término na rua 2;
- 26 — **MARTIM AFONSO** — avenida A do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na avenida perimetral;
- 27 — **PERO LOPES** — via pública que abrange a rua 6 do Jardim Campinos e rua do Jardim Bela Vista e que tem início na Rua Vital Brasil;
- 28 — **VASCO FERNANDES COUTINHO** — rua 1-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 2 e término na rua 10;
- 29 — **DUARTE COELHO** — rua 1 do loteamento de Rafael Bonavita e outros, a qual tem início na Rua Armando Sales de Oliveira;
- 30 — **FRANCISCO PEREIRA COUTINHO** — rua 15 do arruamento do Parque Taquaral, com início na Rua Armando Sales de Oliveira (atual estrada p/ Mogi-Mirim) e término na mesma;
- 31 — **JORGE DE FIGUEIREDO CORRÊA** — rua 14 do arruamento da Fazenda Taquaral, com início na rua 13;
- 32 — **PERO DE CAMPOS TOURINHO** — rua 20 do arruamento do Parque Taquaral, com início na rua 15 e término na mesma;
- 33 — **PERO DE GÓIS** — rua 19 do arruamento do Parque Taquaral, com início na Rua Armando Sales de Oliveira e término na rua 15;
- 34 — **DIOGO ALVARES** — avenida 1 da Vila Nogueira, com início na Rua Armando Sales de Oliveira;
- 35 — **TOMÉ DE SOUSA** — rua 6 da Vila Nogueira, com início na rua 2 e término na avenida 1;
- 36 — **DUARTE DA COSTA** — rua 2 da Vila Nogueira, com início e término na rua 5 da mesma vila;
- 37 — **MEN DE SÁ** — rua 8 da Vila Nogueira, com início na rua 1 e término na rua 2;
- 38 — **D. JOÃO VI** — rua 7 da Vila Nogueira, com início na rua 2 e término na rua 4;
- 39 — **MARQUÊS DE POMBAL** — rua 3 da Vila Nogueira, com início na rua 4 e término na rua 7;
- 40 — **VASCO DA GAMA** — rua 9 da Vila Nogueira, com início na rua 3 e término na rua 5;
- 41 — **D. AFONSO HENRIQUES** — rua 4 da Vila Nogueira, com início e término na rua 2;
- 42 — **D.ª LUISA DE GUSMÃO** — rua 1 da Vila Nogueira, com início na Rua Armando Sales de Oliveira;
- 43 — **HUNO ALVARES PEREIRA** — via pública que abrange as ruas 10 e 5 da Vila Nogueira, e que tem início na confluência da rua 19 com a avenida 1;
- 44 — **TOMÁS RIEIRO** — rua 15 da Vila Nogueira, com início na rua 10 e término na rua 1.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 26 de junho de 1957.

Ruy Hellmeister Novaes
Prefeito Municipal



AVENIDA VASCO DA GAMA

DECRETO Nº 4976 DE 28-10-1976



XXXV — RUA DOS IBITURAMAS — a Rua 35 que tem início à Rua 1 e término no encontro das Ruas 6 e 25.

XXXVI — RUA DOS IGUÁS — a Rua 36 que tem início à Rua 16 e término na Rua Pascoal Note.

XXXVII — RUA DOS JAMARIS — a Rua 37 que tem início à Rua 6 e término à Rua 16.

XXXVIII — RUA DOS JURUPIS — a Rua 38 que tem início à Rua 1 e término à Rua 4.

XXXIX — RUA DOS GÊS — a Rua 39 que tem início à Rua 21 e término à Rua 22.

XL — RUA DOS MARACATINS — a Rua 40 que tem início à Rua 1 e término à Rua 42.

XLI — RUA DOS NHAMBIQUARAS — a Rua 42 que tem início à Rua 45 e término à Rua Quintino de Paula Maudonet.

XLII — RUA DOS PIRATININS — a Rua 43 que começa na Rodovia Campinas-Barão Geraldo e término no início da Avenida 1.

XLIII — RUA DOS PARECIS — a Rua 44 que tem início no balão existente no início da Avenida 1 e término na Rodovia Campinas-Barão Geraldo.

XLIV — RUA DOS PACAÁS — a Rua 45 que tem início à Rua 41 e término à Rua 42.

XLV — AVENIDA PRESIDENTE COSTA E SILVA — Avenida 1 que tem início no balão de confluência das Ruas 40, 41, 43 e 44 e término na Rua 37 do mesmo loteamento.

XLVI — AVENIDA VASCO DA GAMA — a Avenida 2 e Rua 65 que tem início na Rua 34 e término na Rua Pedro Vicira da Silva.

ARTIGO 3.º — Ficam denominadas as vias públicas da VILA MIGUEL VICENTE CURY:

I — RUA DOS TOCAUNAS — a Rua 1 que tem início à Rua 28 e término à Rua 20 do mesmo loteamento.

II — RUA DOS QUINIMURAS — a Rua 2 que tem início à Rua 28 e término à Rua 20 do mesmo loteamento.

III — RUA DOS SERIMAS — a Rua 3 que tem início à Rua 28 e término à Rua 23 do mesmo loteamento.

IV — RUA DOS TUPINAMBAS — a Rua 4 que tem início à Rua 22 e término à Rua 9 do mesmo loteamento.

V — RUA DOS TAPUIAS — a Rua 5 que tem início à Rua 22 e término à Rua 9 do mesmo loteamento.

VI — RUA NICOLAU CERONE — a Rua 6 continuação que tem início à Rua 28 e término à Rua 23 da Vila Miguel Vicente Cury.

VII — RUA DOS TAPAJÓS — a Rua 7 que tem início à Rua 28 e término à Rua 5 do mesmo loteamento.

VIII — RUA DOS TUPINIQUINS — a Rua 8 que tem início à Rua 28 e término à Rua 9 do mesmo loteamento.

IX — RUA DOS TUPINÁS — a Rua 9 que tem início à Avenida 1 e término à Rua 31 do mesmo loteamento.

X — RUA DOS TAMOIOS — a Rua 10 que tem início à Rua 30 e término à Rua 31 do mesmo loteamento.

XI — RUA DOS UAPÊS — a Rua 11 que tem início à Rua 23 e término à Rua 14 do mesmo loteamento.

XII — RUA DOS UANANAS — a Rua 12 que tem início à Avenida 1 e término à Rua 13 do mesmo loteamento.

XIII — RUA DOS UAPIXANAS — a Rua 13 que tem início na Avenida 1 e término à Rua 31 do mesmo loteamento.

XIV — RUA DOS UANUARÊS — a Rua 14 que tem início à Rua 10 e término à Rua 11 do mesmo loteamento.

XV — RUA DOS VOTORÓES — a Rua 15 que tem início à Rua 31 e término à Rua 9 do mesmo loteamento.

XVI — RUA DOS PAMARIS — a Rua 16 que tem início à Rua 31 e término à Rua 9 do mesmo loteamento.

XVII — RUA DOS BOCUÊS — a Rua 17 que tem início à Rua 31 e término à Rua 9 do mesmo loteamento.

RUA VASCO. DA GAMA



Gama, Vasco da.

Fidalgo e navegador português ... (1469-1524). N. em Sines e m. em Cochim. Filho do Alcaide-Mor Estêvão da Gama e de D. Isabel Sodré. Bem môço, lutou na África, nos reinados de Afonso V e D. João II, ali desempenhando missões importantes. Estando em Estremoz, recebe de D. Manuel convite para comandar a Armada, que devia procurar o caminho da Índia. A expedição partiu a 8-7-1497; a 22-11 transpunha o Cabo da Boa Esperança e a 24-5-1498 fundeava em Calicut, onde era recebido pelo Samorim, título do soberano da terra. A 29-8 voltava à Europa, chegando a 20-3-1499 à foz do Tejo o primeiro navio, de Nicolau Coelho, levando a esperada notícia. A 9-9 El-Rei recebia solenemente a Vasco da Gama e acrescia a seu título de Rei de Portugal o de "Senhor da Conquista, Navegação e Comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia e Índia". Gama recebeu uma renda anual de 300 000 reais de juro, uma herdade para si e seus descendentes, o título de Almirante do Mar da Índia, o tratamento de "dom" e outras mercês e regalias. Ainda fez mais duas viagens à Índia, mas seu nome desaparece das crônicas do Reino, nos governos de D. Manuel e D. João III, talvez por causa das atrocidades cometidas na segunda viagem. Tudo levava a crer que D. Manuel o faria o primeiro Vice-Rei da Índia, mas tal não aconteceu. Recebeu, ainda, o título de Conde de Vidigueira, mas foi expulso, com sua mulher, de Sines, onde nascera e proibido de lá voltar. Na terceira viagem, já sob D. João III, foi com os poderes de vice-rei, mas tantas foram as dificuldades administrativas que teve de enfrentar, que adoeceu gravemente, vindo a morrer em Cochim, de um antraz na região cervical, sendo 14 anos depois seus restos trasladados para Vidigueira e dali para os Jerônimos. Casado com D. Catarina de Ataíde, deixou grande descendência.



VASCO DA GAMA — Depois que Bartolomeu Dias regressou a Lisboa (dezembro de 1488) com a notícia de que atingira o extremo sul da África, d. João II de Portugal aguardou ainda por um ano as notícias de Pero da Covilhã, explorador que seguira por via terrestre até a Índia, ali colhendo informações que poderiam ser preciosas para uma futura expedição marítima. Só então d. João II resolveu preparar uma armada que tratasse de apoderar-se, em nome do rei de Portugal, do comércio oriental de especiarias. Como almirante da Armada, foi designado Vasco da Gama, fidalgo apaixonado pelas coisas do mar e pelas artes guerreiras. Morto d. João II, seu sucessor, d. Manuel, confirmou a escolha. E a 8 de julho de 1497, quatro navios, sob o comando de Vasco da Gama, deixaram o porto de Lisboa, rumo às Índias.

Mais de quatro meses demorou a armada para atingir o cabo da Boa Esperança. Começou então a aventura de bordejar a costa oriental africana. Em Moçambique e Mombaça, os indígenas ameaçaram a expedição. Vasco da Gama não hesitou em recorrer à repressão mais brutal. E assim, pela primeira vez, a artilharia europeia troou no oceano Índico. A 20 de maio de 1498 ancoraram os portugueses em Calicut, que não tardaram a dominar pela astúcia ou pela força das armas.

Na primavera de 1499, com um fabuloso tesouro de especiarias, regressava ao porto de Lisboa a armada de Vasco da Gama. Estava descoberto o caminho marítimo para a Índia. O feito, que aos olhos dos europeus se revestiu de glória e heroísmo, aos olhos dos árabes e asiáticos nada mais fora do que um formidável e sangüinario ato de pirataria. Um ato que abriu a exploração e o domínio, que se prolongou por séculos, da Europa sobre a Ásia.

RUA VASCO DA GAMA

Lei nº 1780 de 26-junho-1957, Artigo 1º, Inciso 40

Formada pela Rua 9 da Vila Nogueira

Início na Rua Marquês de Pombal

Término na Rua Nuno Álvares Pereira



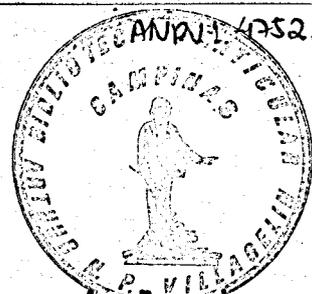
VASCO DA GAMA — Dos mais célebres e famosos navegadores portugueses, Vasco da Gama nasceu em Sines, vila do concelho de S. Tiago de Cacem, Lda. D. Manuel II confiou-lhe o comando da frota, que em 8 de Julho de 1497 largou do Tejo em demanda da Índia, e que se compunha de quatro pequenos navios. — S. Gabriel — S. Rafael — Berrio e S.

Miguel, este último não passou da baía de S. Brás, onde foi queimado. Em 2 de Março de 1498, aportou a esquadra a Moçambique, depois de haver sofrido tremores e medonhos temporais e de ter Vasco da Gama sufocando com mão de ferro e pronta decisão, uma revolta da marinhagem. O piloto, que o sútil de Moçambique lhe deu para o conduzir à Índia, foi secretamente incumbido de entregar as náus portuguesas aos mouros, em Mombaça. Um acaso fez descobrir a cidade e Vasco da Gama pode continuar até Melinde, cujo rei lhe deu um piloto fiel, que o guiou até à costa indiana. Em 20 de Maio do mesmo ano, fundou a esquadilha em Calicute, pequeno porto a duas léguas de Calicut, onde dias depois foi o grande almirante português recebido com excepcionais pompas pelo rajá, que depois lhe votou ódio

implacável. D. Manuel, o «Venturoso», recompensou este glorioso feito, dos maiores da história portuguesa, nomeando Vasco da Gama almirante-mór das Índias e fazendo-lhe doação de trezentos mil réis de renda. Foi concedido ainda a Vasco da Gama o tratamento de Dom e o título de Conde de Vidigueira.

anpv/02/83

(Extraído de "Vultos Históricas de Portugal", do Suplemento Histórico do jornal "O Mundo Português" do Rio de Janeiro, datado de 06-abril-1958)



VASCO DA GAMA-Navegador português. Nasceu presumivelmente em 1450, em Sines, Alentejo, e fal. a 24.12.1524 em Cochim, província de Madrasta, Índia Inglesa. Desde cedo, dedicou-se aos estudos da navegação. D. João II, estimando as possibilidades económicas da Espanha com o feito de Cristovam Colombo, resolve aparelhar uma expedição, a fim de descobrir um novo caminho para as Índias. Esta só se realizou no reinado de D. Manuel, o Venturoso, sob o comando de Vasco da Gama, que a 3.7.1497 parte do porto de Belém em busca do lendário Oriente. Em Moçambique o sultão cede-lhe um piloto incumbido secretamente de entregar as naus portuguesas aos mouros de Mombaça. Vençido este obstáculo, chega a 24.5.1498 em Calecut. De regresso a Lisboa, em março de 1499, é recebido festivamente com todas as honras compatíveis a tão faustoso acontecimento, concedendo-lhe El-Rei os títulos de Dom, de conde de Vidigueira e o de Almirante dos mares da Índia. Organizada uma segunda expedição, Vasco da Gama, volta novamente a Calecut. Retornando a Patria em novembro de 1503, é recebido com salvas de artilharia e grande contentamento popular. No reinado de D. João III, em virtude dos desatinos políticos de D. Duarte de Menezes, Vasco da Gama realiza sua 3ª viagem, mas, desta vez, na situação de Vice rei das Índias. Aportou em Chaul, seguindo dias após para Goa e posteriormente para Cochim, onde estabeleceu a ordem. Nesta última cidade, tempos depois, vítima de um antraz na região cervical, veio a falecer o heroico navegador português. Os seus restos mortais foram trasladados para Portugal e, em soberbo mausoleo, na capela-mor do convento das carmelitas de Vidigueira, vila do Alentejo, depositadas as cinzas do verdadeiro fundador do poderio colonial português na Índia.